IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ISSN 1983-8174

ANÁLISE DE NOVOS ESPÉCIMES FÓSSEIS DO GRUPO SANTANA (BACIA DO ARARIPE): TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO

Isaac de Lacerda Aquino[1], Antônio Álamo Feitosa Saraiva[2]

Resumo: O Grupo Santana (Bacia do Araripe), é destaque na Paleontologia Mundial pela abundância, diversidade e de fósseis, em especial, nas formações Crato e Romualdo. Nessas formações os fósseis são encontrados em concreções carbonáticas, calcário laminado, folhelhos e raramente arenitos. Concreções carbonáticas são fracamente laminadas e difíceis de abrir para expor o conteúdo fossilífero. A Formação Romualdo possui em seu topo uma sequência argilosa com sete níveis de mortandades com concreções que diminuem de tamanho de cima para baixo no perfil em "escala detalhada". Geralmente o primeiro nível de mortandade apresenta concreções com cavidade interna revestida por calcita fibrosa e grande alteração do conteúdo fossilífero. Nos dois níveis logo abaixo as concreções podem não apresentar cavidade interna, contudo, gretas de percolação de água formadas por calcita fibrosa separam partes do resto fóssil por compartimentos de calcita. Essas partes colocam o resto fóssil em horizontes diferentes na concreção. Um fóssil do terceiro nível de mortandade foi encontrado e está sendo preparado pela primeira vez no Laboratório de Paleontologia da URCA. Os níveis de concreções estão ligados a eventos sísmicos que resultaram na fragmentação dos fósseis em múltiplos horizontes. Outro fóssil também está em preparação. Para preparação de ambos os fósseis foram utilizadas ponteiras feitas a partir de aros de moto e bicicleta com um motor de lixa para remover a matriz rochosa ao redor da planta, buscando a exposição de estruturas. Para partes mais resistentes, foi usado uma caneta pneumática para a remoção dos sedimentos. Quando necessário, uma solução de ácido acético a 5% foi aplicada para dissolver gradualmente o carbonato de cálcio que envolve o fóssil, enquanto as partes do fóssil já descobertas ficam protegidas por massa de modelar para evitar contato com ácido. Após a preparação, o fóssil é revestido com paralóide a 3% para proteção.

[1] Universidade Regional do Cariri, email: isaac.lacerda@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: alamocariri@yahoo.com.br

ISSN 1983-8174

.

Palavras-chave: Bacia do Araripe, Fósseis, Formação Romualdo, Preparação de Fosseis.

Agradecimentos: Conselho de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico – CNPq, Universidade Regional do Cariri – URCA e ao Laboratório de Paleontologia da URCA – LPU.